

AS PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS DOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM ESCOLAS TRADICIONAIS

THE EDUCATIONAL PERSPECTIVES OF STUDENTS WITH SPECIAL NEEDS IN TRADITIONAL SCHOOLS

João Carlos Lopes Fernandes¹

Resumo: Neste artigo foram examinadas bibliografias que existem sobre alunos com necessidade especiais que participam das aulas em que foram implementadas para apoiá-los. Os aspectos analisados foram: (a) o senso de pertencer dos alunos à sua cultura escolar; (b) inclusão e seu impacto nos alunos; e (c) práticas escolares e de sala de aula, tais como sistemas de apoio comportamental e práticas instrucionais relacionadas à autodeterminação e direção do aluno, feedback, múltiplos meios de representação e expressão e utilização da tecnologia, suas implicações para a implementação de práticas inclusivas.

Palavras-Chave: Inclusão, cultura escolar, apoio comportamental, aprendizagem, práticas escolares.

Abstract: *In this article we have examined the literature on special needs pupils who attend classes in traditional schools, documenting their perceptions about the school, inclusion and the practices that have been implemented to support them. The details analyzed were: (a) the students' sense of belonging to their school culture; (b) inclusion and its impact on students; and (c) classroom and classroom practices such as behavioral support systems and instructional practices related to student self-determination and direction, feedback, multiple means of representation and use of technology, their implications for the implementation of inclusive practices.*

Keywords: *Inclusion, school culture, behavioral support, learning, school practices.*

escolas tradicionais, documentando suas percepções sobre a escola, inclusão e as práticas

I. INTRODUÇÃO

As escolas são sistemas complexos que enfrentam desafios significativos no apoio à aprendizagem e desenvolvimento dos alunos (Fullan, 2009). A reforma baseada em padrões e o currículo básico comum aumentaram a ênfase no acesso a um currículo acadêmico desafiador, com altas expectativas para todos os alunos e responsabilidade pelos resultados. (MEC, 2019) A legislação federal, enfatiza que as escolas são responsáveis por todos os alunos, incluindo alunos com e sem deficiências (MEC, 2019; Nolet, 2005; Sailor, 2009; Wehmeyer, 2007). No entanto, as tensões relacionadas onde, como e o que é aprendido (Turnbull, 2006) para alunos com deficiências continuam a persistir, particularmente à medida que mais e mais alunos com deficiências estão sendo educados na sala de aula de educação geral. Com o surgimento de novos sistemas de auxílio para os alunos, existem formas mais amplas de suporte (Greenwood, 2008; Lane, 2012) que enfatizam a qualidade, as evidências acadêmicas, o apoio social e comportamental para todos os alunos, independentemente de seu grau de necessidade. As instituições tentam modificar algumas abordagens na forma de ensino-aprendizagem e no formato dos apoios educacionais para conseguir incluir os alunos. Tais reformas apoiam a inclusão total de alunos com necessidades especiais na sala de aula de currículo

¹Professor Doutor em engenharia, pesquisador no NUPE do Centro Universitário ENIAC

da educação geral e se concentram em alavancar recursos para apoiar que todos os alunos tenham acesso a um suporte comportamental e acadêmico efetivo baseado em suas necessidades individualizadas (Sailor, 2009) para promover a igualdade e a excelência dentro de um quadro educacional integrado e inclusivo. No entanto, apesar da ênfase desses modelos em apoiar todos os alunos na sala de aula e no currículo da educação geral, os dados sugerem que os alunos com necessidades mais acentuadas têm probabilidade de não conseguir acompanhar o ritmo da sala de aula da educação geral.

Nos EUA, Sailor e Roger, introduziram um Framework Integrado para Transformação em Escolas (SWIFT) (www.swiftschools.org), que surgiu de um conjunto de pesquisas sobre práticas educacionais inclusivas e recursos críticos necessários nos modelos de reforma escolar para melhorar o desempenho dos alunos, incluindo aqueles com as necessidades mais significativas (Sailor, 2005). O SWIFT conecta cinco domínios baseados em evidências como a base de uma transformação escolar inclusiva efetiva: liderança administrativa, sistemas de apoio com múltiplos níveis, estrutura de educação integrada, engajamento da família e da comunidade e estrutura e políticas inclusivas. Embora existam práticas baseadas em evidências dentro de cada um desses domínios, questões de adoção, fidelidade de implementação e sustentabilidade permanecem vexatórias para escolas que tentam promover mudanças duradouras que levam a melhorias de longo prazo nos resultados dos alunos (Cook, 2013; Glover, 2010). O campo da ciência da implementação, embora crescente, ainda está engatinhando e muitas questões permanecem ao promover adoção, implementação e mudanças reais em larga escala nos resultados e experiências dos alunos (Cook 2013).

Ao implementar e sustentar práticas inclusivas em uma escola, será necessário aprender e ser receptivo a vários grupos que influenciaram a

transformação inclusiva em toda a escola, como os administradores e formuladores de políticas nos níveis escolar, municipal e estadual; professores, dirigentes, funcionários, estudantes, familiares e membros da comunidade. (Cook-Sather, 2013; Keefe, 2006;). Em 2013, Tsang (2013) constatou que os alunos com e sem necessidades tentam se relacionar entre si, o que sugeria um papel antes não reconhecido para os professores como mediadores da participação social. Outros documentaram que os alunos podem identificar problemas nas escolas que seriam barreiras para alunos com necessidades que não são prontamente percebidos pelos professores; Pivik (2010) observou que os alguns alunos identificaram barreiras arquitetônicas que limitavam a acessibilidade para os alunos com necessidades de mobilidade. Os alunos são os principais interessados na transformação inclusiva e têm ideias que podem auxiliar sua implementação. No entanto, historicamente, os modelos de pesquisa e reforma das escolas foram baseados na perspectiva do mundo adulto. É necessário mais trabalho para “autorizar as perspectivas dos alunos” (Cook-Sather, 2002, p. 3), reconhecendo que eles experimentam políticas e práticas de sala de aula diariamente e, sendo assim, podem compartilhar ideias para melhorar a prática educacional.

II. OBJETIVOS

O objetivo do presente artigo é estudar trabalhos existentes, e analisar a importância e o impacto de incluir alunos com necessidades especiais em salas de aula de educação geral. Neste sentido foi realizado um estudo para examinar as perspectivas dos múltiplos grupos de alunos que são influenciados pela transformação inclusiva na escola. O foco específico deste estudo foi examinar, na bibliografia existente, as experiências descritas pelas escolas que documentam suas percepções sobre a cultura da inclusão e as práticas que foram implementadas para apoiar todos os

alunos. O objetivo final foi coletar informações que possam subsidiar a implementação de modelos que auxiliem a escola, sala de aula e aluno, no processo de inclusão.

III. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho utilizou a metodologia de pesquisa básica, com palavras derivadas, “inclusão educacional”, “necessidades especiais educacionais”, “metodologias educacionais inclusivas” e “aprendizagem dos alunos”. Assim a metodologia de ensino e a parte da pedagogia que se ocupa diretamente organização. Os procedimentos bibliográficos foram utilizados como objetivos exploratórios, descritivo e explicativo para que a pesquisa bibliográfica, de acordo com Santos “tratasse do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas e documentos eletrônicos. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações” (Santos, 2000)

IV. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a análise do material, foi possível identificar um sentimento de comunidade entre todos os alunos, no entanto, existem limitações para o estudo que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiro, os documentos foram selecionados com base em indicações acadêmicas e primordialmente foram comparados com o framework SWIFT que já possui um processo sistemático de verificação dos diferentes contextos e políticas escolares que afetam a inclusão de alunos. O grau em que cada trabalho realizou a orientação é desconhecido, e cada processo de seleção provavelmente foi influenciado por vários fatores externos, incluindo a disponibilidade do aluno, o consentimento dos pais e o julgamento da equipe da escola. Mais

pesquisas são necessárias para desenvolver e avaliar estratégias eficazes para incluir os estudantes com necessidades especiais. A escola e o professor necessitam rever as práticas pedagógicas atuais até mesmo pensando em uma nova gestão de aula, principalmente quando se pensa em delimitação de espaço para alunos com necessidades especiais, isto é, não só no ambiente, como também o acesso e permanência, seja ela qual for, pois o espaço realmente é um elemento fundamental na abordagem educacional.

V. CONCLUSÃO

Conclui-se que, a partir do levantamento bibliográfico realizado e analisado, a escola deve oferecer aos alunos com necessidades especiais estímulos úteis ao seu desenvolvimento, eles nunca devem ser tratados como excluídos ou coitados. Com os estímulos corretos, certamente sua inclusão em salas de aula de educação geral contribuirá para o seu desenvolvimento e socialização, pois estarão aprendendo em condições reais. É possível assim admitirmos um modelo de educação em que todos os alunos que possuam necessidades especiais ou não possam conviver e estudar juntos, movidos pela cooperação.

É muito importante evidenciar que um aluno com necessidades especiais, precisar receber o acolhimento da escola, que deverá fazer o que estiver ao seu alcance para que ele se beneficie do contexto escolar e usufrua das mesmas obrigações e direitos dos outros alunos. O apoio da família também é importante nesta inclusão.

VI. REFERÊNCIAS

COOK-SATHER, A. (2013). Translating learners, researchers, and qualitative approaches through investigations of students' experiences in school. *Qualitative Research*, 13(3), 352-367.

- COOK, B. G., & Odom, S. (2013). Evidence-based practices and implementation science in special education. *Exceptional Children*, 79, 135-144.
- FULLAN, M. (Ed.). (2009). *The challenge of change: Start school improvement now! (2nd ed.)*: Corwin Press, Thousand Oaks, CA.
- GREENWOOD, C. R., Kratochwill, T. R., & Clements, M. (Eds.). (2008). *Schoolwide prevention models: Lessons learned in elementary schools*. New York: Guilford Press.
- KEEFE, E. B., Moore, V. M., & Duff, F. R. (2006). *Listening to the experts: Students with disabilities speak out*. Baltimore: Brookes.
- LANE, K. L., Menzies, H. M., Kalberg, J. R., & Oakes, W. P. (2012). *A comprehensive, integrated three-tier model to meet students' academic, behavioral, and social needs*: American Psychological Association, Washington, DC.
- MEC. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 25 de janeiro de 2019.
- NOLET, V., & McLaughlin, M. J. (2005). *Assessing the general curriculum: Including students with disabilities in standards-based reform (2nd ed.)*: Corwin Press, Thousand Oaks, CA.
- PATTON, M. Q. (2002). *Qualitative research and evaluation methods (3rd ed.)*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- PIVIK, J. R. (2010). The perspective of children and youth: How different stakeholders identify architectural barriers for inclusion in schools. *Journal of Environmental Psychology*, 30(4), 510-517. doi: 10.1016/j.jenvp.2010.02.005
- PORTER, A., McMaken, J., Hwang, J., & Yang, R. (2011). Common Core Standards: The New U.S. Intended Curriculum. *Educational Researcher*, 40, 103-116. doi: 10.3102/0013189X11405038
- SAILOR, W., & Roger, B. (2005). Rethinking inclusion: Schoolwide applications. *Phi Delta Kappan*, 86, 503-509. doi: 10.1177/07419325070280060601
- SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica. A construção do conhecimento .3. ed de janeiro: Dp8A. 2000.
- TSANG, K. L. V. (2013). Secondary pupils' perceptions and experiences toward studying in an inclusive classroom. *International Journal of Whole Schooling*, 39-60.
- WEHMEYER, M. L., & Field, S. (2007). *Self-determination: Instructional and assessment strategies*. Thousand Oaks, CA: Corwin Press.